

Shojinka, sinergia... inovação!



HUGO GONÇALVES
Executive Coach | Senior
Organizational Engineer | Blogger @
www.knowmad.pt

Shojinka é uma expressão japonesa, derivada dos conceitos industriais da Toyota, que traduz o conceito de flexibilidade de competências e a respetiva utilização e ajuste das mesmas, consoante a procura de cliente ou necessidades operacionais num ambiente industrial.

Shojinka é basicamente a abordagem de termos uma força de trabalho flexível. E, pensando bem, o Shojinka está bem enraizado em todas as áreas de negócio.

Incluindo na sua!

Cada vez mais somos responsáveis por executar um número maior de tarefas, todas elas muito diversificadas. Para mim, numa determinada perspetiva, isso é ótimo. Sou apologista dos especialistas generalistas ou Pi-Shaped Workers.

A grande questão é que, para sermos bons Pi-Shaped, têm que existir simultaneamente 3 condições:

- Integrar **psicologicamente e emocionalmente** que uma organização é um ecossistema e não um prédio de apartamentos;
- Ser verdadeiramente **curioso** sobre como funcionam as coisas à nossa volta e ser suficientemente **corajoso** para mudar a forma como as coisas funcionam dentro do nosso radar – formas de trabalhar, integrar a mudança, etc.
- Estar numa organização que proporcione e cultive **workflows**, cultura e a **preparação das pessoas a nível técnico, relacional e emocional**, para que as atividades, tarefas e processos sejam executados de forma partilhada e utilizando multicompetências – sempre customizadas ao cliente, desafio, problema e oportunidade.

Factos ou ficção?

Outro dia estava a ver uma série alemã na RTP2 – Irmãos e Inimigos – sobre Lars, um “agente Romeu” da Alemanha de Leste, nos anos ’70 – cuja missão é passar a Cor-

tina de Ferro e seduzir mulheres que trabalham para o Governo Federal Alemão.

Aqui está uma cena onde o Lars e o seu *Handler* conversavam sobre um encontro com um possível alvo:

Handler – E então, ela engraçou contigo?

Lars – Sim, acho que sim...

Handler – Ficção ou facto?

Lars – Ambos!

Handler – Como assim? O que te leva a dizer isso?

Lars – Sinergia!

Handler – ...?!

Lars – Sinergia. **Sinergia é o momento em que o todo é maior que a soma das partes. E eu e ela conversámos e partilhámos algumas coisas tão fortes e boas e fizemos reflexões tão profundas que nunca iríamos conseguir fazer como seres separados.**

Handler – Pois, parece-me bem. Mas não te esqueças que na RDA não refletimos



Shojinka é basicamente a abordagem de termos uma força de trabalho flexível. E, pensando bem, o Shojinka está bem enraizado em todas as áreas de negócio.
Incluindo na sua!

profundamente. Obedecemos profundamente.

Bem, fiquei mais descansado sobre o que estar a ver séries alemãs na RTP2 diz da minha vida.

Em conclusão, considero esta cena uma ótima metáfora sobre a sinergia.

A inovação é uma fonte inesgotável de riqueza

Se o Shojinka significa ter uma força de trabalho flexível, a sinergia numa organização, segundo a linha de pensamento de Lars, significa ter uma força flexível de inovação. Que é inesgotável. O truque, como em todas as fontes de energia, é garantir o seguinte:

• **Trazar essa riqueza para céu aberto** – Holocracia, estratégias colaborativas, espaços de reflexão internos, lideranças pelo serviço;

• **Armazenamento** – As ideias, reflexões e lições aprendidas raramente estão disponíveis e acessíveis a todos. Quase sempre estão na cabeça de cada um. E um dos princípios da inovação é a construção de um conceito novo através de coisas que já existem.

• **Transporte e Utilização** – Inovação é fazer chegar ao mercado algo que seja tecnologicamente exequível, financeiramente viável e desejável para utilizadores e clientes. Inovação é proporcionar algo que:

- Resolva problemas;
- Poupe tempo;
- Seja uma experiência;
- Crie acessibilidade;
- Proporcione oportunidades

A Verdade sobre a inovação

A verdade sobre a inovação, se formos objetivos na História, é que a refrigeração, os relógios, as lentes, a purificação da água, o registo dos sons e a iluminação artificial são as bases tecnológicas fundamentais para o desenvolvimento humano e para os produtos e serviços disruptivos

que conseguimos criar aos dias de hoje. Que muito raramente existem epifanias e inovadores solitários. Sermos inovadores e criativos nunca é uma questão genética. Ideias espetaculares e disruptivas não são raras, raros são os espaços de abertura, escuta ativa e tolerância ao diferente e aos erros.

A verdade sobre a Inovação, se formos também objetivos relativamente ao impacto no Ser Humano, é que esta é alimentada pelas emoções – de quem cria e de quem usa. É alimentada pelo “analógico” através da interligação da nossa curiosidade, conversas, empatia, questões, organizações de ideias, trabalho em equipa, pensamento visual, construção de protótipos em modo 10€.

Uma possível verdade sobre a Inovação é que, tal como existem 10 tipos de inovação tal como propostos por Larry Keeley:

- Modelo de lucro
- Rede
- Estrutura
- Processo
- Desempenho de produto
- Sistema de produto
- Serviços
- Canal
- Marca
- Envolvimento do cliente

é supe importante que existam 10 faces ou emoções ou competências relacionais da Inovação.

São elas o antropólogo, o experimentador, o observador, o saltador de obstáculos, o colaborador, o diretor, o arquiteto, o encenador, o contador de histórias e o cuidador.

Acima de tudo, se cada colaborador conseguir assumir estas dez faces, articulando-as e utilizando-as de acordo com situações específicas, o caminho para o sucesso é inevitável.

E, nesse sentido, uma conjugação entre o Shijonka e a sinergia é a forma mais eficaz e adaptativa que conheço para que a Inovação nos leve a resultados, impactos positivos no ser humano e ao lucro com propósito. Um universo de caos e disciplina!

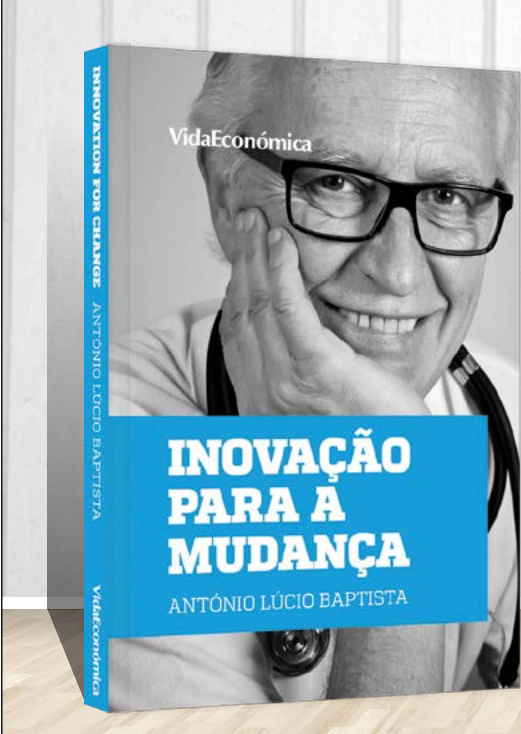
E essa foi e é uma das aprendizagens profissionais mais valiosas para mim:

Que sou um engenheiro que já aceitou que as pessoas são a “tecnologia” mais complexa.

Obrigado e abraço,

P.S. – No fim da série alemã, o rapaz fica com a rapariga e manda a RDA às urtigas! ■

PUB



INOVAÇÃO PARA A MUDANÇA

Edição bilingue Português / Inglês

“É de desejar que outros cientistas portugueses se inspirem neste exemplo e se empenhem em transformar os resultados da sua investigação em projetos tecnológicos e industriais capazes de contribuir para a riqueza do país e o bem-estar dos portugueses.”

Maria da Graça Carvalho
(Deputada do Parlamento Europeu e Professora Catedrática da UTL)

▶ **Autor:** António Lúcio Baptista

▶ **Páginas:** 224

▶ **P.V.P.:** € 10.90

VidaEconómica
R. Gonçalo Cristóvão, 14, r/c
4000-263 PORTO